EM TEMPO DAS VACAS LOUCAS

Europeus procuram peixe moçambicano

- **moçambicanos não podem com mercado europeu**
- **"Maka" adia trocas comerciais efectivas**

Demos 3/7/96 p.5

por Fernão Pengapenga
fotos de Inácio Pereira

EM tempo de crise da carne das vacas loucas. o peixe poderá ser o mais seguro recurso alimentar. No entanto, a sua comercialização levanta alguns desentendimentos entre operadores nacionais e europeus. Ficou isso transparente, num frente-a-frente entre cerca de 50 empresários moçambicanos e europeus em Maputo.

Investidores e operadores pesqueiros da União Europea querem que o peixe e outros mariscos de Moçambique sejam comercializados na Europa. No entanto, os moçambicanos dizem que "não", porque é muito caro e exigente colocar o produto na Europa. Portanto, **longe das nossas possibilidades financeiras**, afirmam.

A "maka" que parece dividir os empresários da Europa e de Moçambique ficou bem clara semana passada, quando o Centro de Desenvolvimento Industrial (CDI) e a União Europeia (UE) promoveram um encontro descrito como de troca de experiências técnicas sobre a comercialização dos produtos pesqueiros. No fundo, os europeus aparentaram desconhecer algumas realidades com que actuam os operadores nacionais, ao exigirem que estes deviam melhorar a qualidade do peixe e colocá-lo no mercado da Europa.

Para a classe dos empresários moçambicanos, o mercado regional é o mais favorável, pois o acesso é menos rigoroso, acarretando menos despesas e oferecendo mais garantias de lucros.

Os europeus defendem por seu turno, que era necessário vender o produto com maior qualidade e dentro dos padrões internacionais. E só se pode conseguir dar resposta a tais padrões quando se aceitar o desafio de explorar o mercado europeu, onde há maiores exigências, desde as técnicas de pesca, condições de congelamento entre outras fases de processamento do pescado.

Entretanto, os sul-africanos considerados maiores importadores do peixe moçambicano, têm vindo a revender os produtos pesqueiros na Europa, depois de reprocessá-lo.

Reunião do empresariado moçambicano-europeu

Para além da descapitalização do empresariado, parte significativa da actividade pesqueira nacional é feita de forma artesanal, sem o mínimo de condições técnicas. O quadro faz com que não haja em Moçambique garantias de preservação das espécies em risco de extinção.

Muito recentemente, os Estados Unidos de América deixaram de importar o camarão moçambicano, por julgar que o país usava técnicas de arrastamento que não protegem as tartarugas, espécie protegida internacionalmente. No entanto, caricato e curioso é saber que Portugal, membro da União Europeia está incluso na lista do embargo norte americano.